

EXPERIÊNCIA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: UM PERCURSO FORMATIVO COM ARTIGOS ACADÊMICOS

Lívia Augusta Piai Rosa⁵⁹
Gabriela Pepis Belinelli⁶⁰
Vera Lúcia Lopes Cristovão⁶¹

INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes da Educação Básica em projetos de Iniciação Científica Júnior (ICJr) representa uma ponte entre a escola e a universidade, proporcionando uma experiência prática e reflexiva de aproximação com a pesquisa científica. Por meio da participação em atividades acadêmicas reais e do convívio com docentes e discentes do Ensino Superior, esses estudantes desenvolvem habilidades fundamentais, como a leitura crítica, a escrita acadêmica e a oralidade, essenciais para sua formação. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar o percurso formativo vivenciado por uma estudante do Ensino Médio participante de um projeto de ICJr, integrada ao grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED) da UEL, no âmbito do projeto “Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA): o Estudo de uma Comunidade de Prática em Construção”. O projeto, focado na formação em Divulgação Científica (DC) nas Ciências da Linguagem, busca tornar o conhecimento acadêmico acessível e atrativo para o público geral, por meio de práticas de leitura, escrita e oralidade voltadas à retextualização de gêneros científicos.

O percurso formativo (PF) foi dividido em duas etapas principais. A primeira, que consistiu na retextualização de um artigo acadêmico em um pôster acessível ao público escolar, processo no qual o contato com gêneros como resumo e fichamento foram fundamentais para a apropriação dos conteúdos e a produção do material de DC. E a segunda etapa, que envolveu a adaptação do mesmo artigo que se desenvolveu o poster, para o formato de podcast, que foi apresentado a estudantes do Ensino Médio em uma escola pública da zona sul de Londrina. O texto está organizado respectivamente nas seguintes seções: Introdução, Metodologia, Referencial Teórico, Descrição das Atividades, Discussão dos Resultados, Conclusão e Referências.

1 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, inserido em uma proposta de pesquisa participativa e colaborativa. As atividades foram desenvolvidas em encontros presenciais, sob orientação de professoras da Universidade Estadual de Londrina (UEL), direcionadas a alunos de graduação dos cursos de Letras Português, Inglês,

⁵⁹ Estudante de Ensino Médio técnico integrado à Biotecnologia – 1º semestre/3º ano. Instituto Federal do Estado do Paraná. liviaaugustapiairosa@gmail.com

⁶⁰ Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). gabrielapepis@uel.br

⁶¹ Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Orientadora. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (PPGEL-UEL). cristova@uel.br

Espanhol, interessados em participar do projeto de extensão com o objetivo de cumprir horas complementares e atividades de extensão da grade curricular.

O método adotado foi o indutivo, com procedimentos baseados na retextualização e mediação do conteúdo, privilegiando a construção coletiva do conhecimento.

O percurso metodológico foi dividido em duas fases principais: (1) a leitura crítica e retextualização de um artigo científico em um pôster acadêmico, que foi estruturado para comunicar o conteúdo de forma inteligível e acessível, e (2) a transformação do conteúdo do pôster em um podcast educativo, voltado para estudantes do ensino médio, buscando ampliar o alcance e a compreensão do tema trabalhado.

A participação da bolsista nas reuniões do grupo, bem como a realização de pesquisa bibliográfica e a produção de resumos, resenhas, relatos e fichamentos, foram essenciais para a ampliação do conhecimento conceitual e metodológico. Durante o desenvolvimento da ICJr, a bolsista teve contato e pôde aplicar novas metodologias, especialmente voltadas para a divulgação científica, a retextualização de gêneros acadêmicos e a mediação pedagógica, o que favoreceu tanto sua formação acadêmica quanto a construção coletiva do conhecimento em um ambiente colaborativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A proposta formativa vivenciada neste projeto de ICJr, vinculada ao LILA da UEL, fundamenta-se em dois eixos teóricos principais: a DC e os processos de retextualização de gêneros acadêmicos. Segundo Albagli (1996), a DC consiste em uma prática discursiva voltada à mediação entre os saberes científicos e a sociedade, exigindo, portanto, estratégias linguísticas e comunicativas que tornem o conhecimento acessível a públicos não especializados.

Nessa perspectiva, divulgar ciência não é apenas traduzir termos técnicos, mas ressignificar e reorganizar os sentidos para contextos de circulação distintos dos originais. Tal processo envolve escolhas enunciativas que considerem as características do público-alvo, a adequação dos gêneros e o suporte de veiculação do conteúdo. Na mesma linha, Guimarães (2024) reforça que a popularização do discurso científico demanda ações didáticas e éticas de aproximação entre universidade e comunidade, o que envolve uma “tradução cultural e textual” da ciência. Essa “tradução” não deve ser vista como uma simplificação redutora, mas como uma reconfiguração que respeita o rigor conceitual e, ao mesmo tempo, torna o conteúdo compreensível e socialmente relevante.

No contexto do percurso formativo, a prática da retextualização foi central. A partir da leitura crítica de um artigo acadêmico sobre variação linguística, foram produzidos resumos, fichamentos, resenhas e diários de leitura gêneros que serviram como etapas preparatórias para a elaboração de um pôster acadêmico e, posteriormente, de um podcast. Cada gênero cumpriu uma função específica no processo de construção do conhecimento: o fichamento registrou trechos e ideias principais da leitura; o resumo sintetizou as informações centrais do texto; a resenha incorporou uma leitura crítica; e o diário de leitura permitiu expressar impressões pessoais e dúvidas durante o processo. Essas produções, em conjunto,

promoveram o desenvolvimento da leitura acadêmica e da escrita científica, além de ampliarem os letramentos envolvidos.

A noção de gêneros acadêmicos como práticas de linguagem situadas está ancorada nos estudos de Dionísio, Penha e Pinheiro (2015), que ressaltam o caráter multimodal e dialógico de gêneros como o pôster acadêmico. Segundo as autoras, o pôster é um “evento multimodal de divulgação científica” que exige habilidades específicas de seleção, síntese, linguagem visual e organização textual. No percurso descrito, o processo de elaboração do pôster incluiu o uso de rubricas avaliativas, múltiplas versões revisadas e uma preocupação constante com a clareza e acessibilidade do conteúdo.

A segunda etapa do percurso consistiu na retextualização do pôster para a mídia podcast, com foco na oralização do conteúdo e na mediação com o público da Escola Estadual Albino Feijó Sanches. Essa transposição demandou um novo olhar sobre os gêneros e as linguagens, reforçando a importância da DC em múltiplos formatos e suportes. Como mostram Kleppa (2024) e Viscardi (2024), as linguagens digitais e orais oferecem novas possibilidades para a circulação da ciência, ampliando seu alcance e ressignificando suas formas de apresentação. Além disso, a discussão sobre retextualização articula-se com a perspectiva de Marcuschi (2008), para quem os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de ação social e comunicativa, e sua transformação implica não apenas mudanças formais, mas adaptações pragmáticas e discursivas. Assim, retextualizar um artigo para pôster ou para podcast não é apenas “trocar a forma”, mas sim adaptar os sentidos, o tom e a função social do texto.

Por fim, é importante destacar que tais práticas estão alinhadas à concepção de letramentos como práticas sociais múltiplas (Street, 2014), que reconhecem os sujeitos como agentes ativos na construção e circulação de significados. O percurso formativo vivenciado proporcionou não só a experimentação da leitura acadêmica e da escrita científica, mas também a ampliação do repertório discursivo da estudante, promovendo um engajamento crítico com a linguagem e com a ciência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades realizadas durante o percurso formativo permitiram o desenvolvimento concreto de habilidades ligadas à leitura crítica, à escrita acadêmica e à retextualização. A produção de gêneros como fichamentos, resumos, resenhas e diários de leitura fez parte da rotina de estudo e possibilitou maior compreensão e apropriação do conteúdo dos artigos científicos trabalhados.

Quadro 1 – Gêneros textuais aprendidos na IC.

Gênero	Objetivo principal	Características	Função no percurso formativo
Fichamento	Registrar trechos relevantes e ideias centrais de um texto	Contém citações, paráfrases e comentários pessoais; organizado por tópicos	Aprofundar a leitura e auxiliar na compreensão do artigo

Resumo	Apresentar de forma objetiva os principais pontos de um texto	Síntese objetiva; linguagem impessoal; sem julgamento crítico	Serviu de base para a produção do pôster acadêmico
Resenha	Avaliar criticamente o conteúdo de um texto	Inclui resumo e opinião crítica; linguagem argumentativa	Favoreceu o posicionamento crítico em relação ao conteúdo lido

Fonte: A própria autora.

A prática constante da escrita acadêmica e os momentos de discussão coletiva contribuíram para o amadurecimento do pensamento crítico e para a autonomia na organização das ideias. Durante o percurso, produzi quatro fichamentos, dois resumos, uma resenha e diversas anotações reflexivas, que foram utilizados como base para a elaboração do pôster acadêmico. Esse processo exigiu seleção criteriosa de informações, domínio de linguagem e atenção ao público-alvo.

A construção do pôster passou por várias etapas de revisão, com base em rubricas avaliativas previamente estabelecidas. A apresentação do material em ambiente escolar foi uma oportunidade de praticar a mediação do conhecimento científico de forma acessível. A etapa seguinte envolveu a retextualização do conteúdo do pôster para o formato de podcast. Essa adaptação demandou uma reorganização das informações e a escolha de uma linguagem mais fluida e adequada ao público juvenil. A gravação e apresentação do podcast contribuíram para ampliar a compreensão sobre os usos sociais da ciência e as formas de divulgá-la.

As aulas do percurso foram estruturadas de forma progressiva. Inicialmente, discutiu-se a importância da Divulgação Científica e as etapas da leitura acadêmica. Em seguida, foram realizadas leituras orientadas e atividades de escrita. Os últimos encontros foram dedicados à produção do pôster e do podcast. Essa organização favoreceu o desenvolvimento de competências discursivas e formativas, ao permitir que cada etapa fosse construída com base na anterior.

CONCLUSÃO

O percurso formativo desenvolvido no âmbito da Iniciação Científica Júnior permitiu a ampliação de habilidades de leitura, escrita e escuta acadêmica, especialmente por meio do trabalho com gêneros textuais como fichamentos, resumos, resenhas, pôsteres e podcasts. A vivência proporcionou o contato com práticas de pesquisa universitária e com a Divulgação Científica, contribuindo para a construção de uma postura crítica frente ao conhecimento. A produção do pôster e, posteriormente, a adaptação para o formato de podcast, foram etapas que exigiram tomada de decisões linguísticas, organização de conteúdo e adequação ao público-alvo. A participação nas aulas presenciais, as leituras orientadas e os momentos de revisão colaborativa favoreceram o desenvolvimento da autonomia e de competências discursivas relevantes para contextos acadêmicos e escolares.

Conclui-se que a inserção de estudantes da educação básica em projetos de pesquisa, como o realizado no LILA, representa uma importante estratégia de

aproximação entre escola e universidade, promovendo a formação de sujeitos mais conscientes do papel social da ciência e das possibilidades de sua mediação.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

DIONISIO, A. P.; PENHA, A. C. G.; PINHEIRO, N. F. (Orgs.). **Gêneros em debate: pôsteres acadêmicos**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

GUIMARÃES, S. A. H. (Org.). **A popularização do discurso científico em debate: língua(gens) em perspectiva**. v. 2. Campinas: Pontes Editores, 2024.

KLEPPA, L.-A. Popularização da Linguística enquanto ato criativo. In: GUIMARÃES, S. A. H. (Org.). **A popularização do discurso científico em debate**. Campinas: Pontes Editores, 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Contexto, 2008.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

VISCARDI, J. M. Divulgação científica entre algoritmos e recursos audiovisuais: o caso do canal Jana Viscardi. In: GUIMARÃES, S. A. H. (Org.). **A popularização do discurso científico em debate**. Campinas: Pontes Editores, 2024.